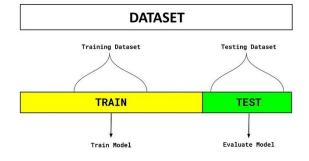


Técnicas de amostragem dos dados

- Métodos de amostragem resultam em estimativas de desempenho mais confiáveis dos modelos de aprendizado a partir de conjuntos disjuntos de treinamento e teste;
 - os dados de treino servem para ajustar os parâmetros do modelo buscando generalização;
 - os dados de teste simulam a apresentação de novas amostras ao modelo;
 - os principais métodos de amostragem dos dados são o (i) *holdout,* (ii) validação cruzada e (iii) *bootstrap*.

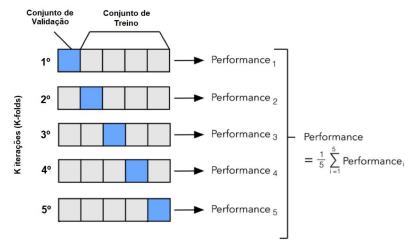
Técnicas de amostragem dos dados: holdout

- No caso do holdout, o conjunto de dados é dividido em uma proporção p para treinamento e 1-p para teste;
 - Normalmente, emprega-se $p = \{\frac{2}{3}, 0,7 \text{ ou } 0,8\}$. Em tarefas de Deep Learning, com conjuntos de dados muito grandes, emprega-se $p \ge 0.95$;
 - É comum haver também uma variação do holdout que realiza a separação dos dados em treino, validação e teste.
 - O conjunto de validação serve, principalmente, para avaliar os desempenho do modelo sem gerar vieses com o conjunto de teste.
- O *holdout* não permite avaliar o desempenho do modelo perante diferentes combinações, como é feito pela validação cruzada.



Técnicas de amostragem dos dados: cross validation

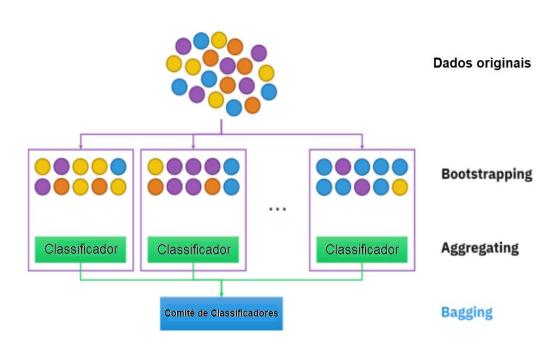
- Na validação cruzada, o conjunto de exemplos é dividido em k subconjuntos do mesmo tamanho.
- Em um subconjunto k, n-1 partições são utilizadas para treino de um modelo específico, que é avaliado na partição restante;
- O processo é repetido k vezes e o desempenho final do modelo é dado pela média dos desempenhos observados em cada subconjunto.
 - É importante ressaltar que é importante exibir o desvio padrão juntamente com a média.
- Uma variação dessa abordagem é aplicar o holdout e, após, o cross validation no conjunto de treino.



cross validation onde k = 5.

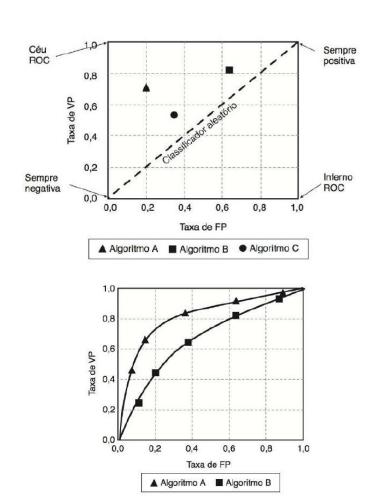
Técnicas de amostragem dos dados: bootstrap

- Bootstrap é uma técnica de reamostragem que envolve criar vários datasets escolhendo registros aleatoriamente com reposição;
- Com isso, um mesmo exemplo pode estar presente em um determinado subconjunto mais de uma vez. Os exemplos não selecionados compõem o conjunto de teste;
- A abordagem de treinar vários classificadores em conjuntos de dados gerados por bootstrap se chama bagging. A classificação final do comitê pode ser feita via média ou voto majoritário.



A Curva ROC e AUC

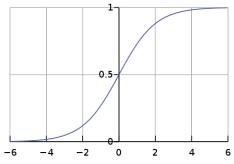
- O gráfico ROC é uma forma alternativa de se avaliar classificadores binários, onde os eixos X e Y representam as taxas de falsos positivos e verdadeiros positivos, respectivamente;
- Um gráfico ROC possui uma linha diagonal que representa o desempenho aleatório de um classificador.
 Qualquer classificador abaixo dessa linha possui um desempenho pior do que um classificador aleatório.
- O AUC é o valor da área abaixo da curva ROC que varia de 0 (pior) a 1 (melhor), plotada a partir da escolha de diferentes limiares para um determinado classificador.



Regressão Logística

- Ao contrário da Regressão Linear, a Regressão Logística é voltada para problemas de classificação;
- É um algoritmo recomendado para problemas de classificação binária;
- Produz como saída uma probabilidade de uma amostra pertencer à uma determinada classe;
 - \circ Utiliza a função sigmoide para realizar o cálculo das probabilidades: $\frac{1}{1+e^{-(eta_0+ec{eta_1}x)}}$
 - \circ β_0 e $ec{eta_1}$ são atualizados via gradiente descendente e o rótulo é atribuído por meio de um

limiar (geralmente 0,5).



Regressão Logística: Gradiente Descendente

• Objetivo: encontrar os parâmetros β_0 e $\vec{\beta_1}$ tal que minimizem a função de custo J;

$$J(\beta_0, \vec{\beta_1}) = -\frac{1}{m} \sum_{i=1}^{m} y^{(i)} log(\hat{y}^i) + (1 - y^{(i)}) log(1 - \hat{y}^{(i)})$$

• Aplicar iterativa e simultaneamente o gradiente descendente à função de custo J:

$$\beta_0 = \beta_0 - \alpha \frac{\partial}{\partial \beta_0} J(\beta_0, \vec{\beta_1})$$

$$\circ \quad \beta_{1_j} = \beta_{1_j} - \alpha \frac{\partial}{\partial \beta_{1_j}} J(\beta_0, \vec{\beta_1})$$

Onde, tem-se:

$$\circ \quad \frac{\partial}{\partial \beta_{1_j}} J(\beta_0, \vec{\beta_1}) = \frac{1}{m} \sum_{i=1}^m (\hat{y}^{(i)} - y^{(i)}) x^{(i)}$$

$$\circ \quad \frac{\partial}{\partial \beta_0} J(\beta_0, \vec{\beta_1}) = \frac{1}{m} \sum_{i=1}^m (\hat{y}^{(i)} - y^{(i)})$$

Exercício 1

 Realize a predição do estado de um carro a partir de seus atributos. Utilize a Regressão Logística para isso. Exiba ao final a curva ROC do modelo.

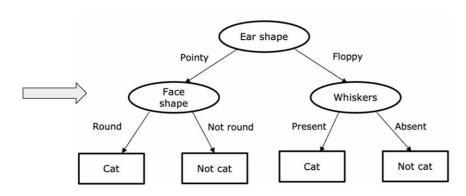


Link do dataset: https://shorturl.at/mtMV6.

Árvores de Decisão

- Modelo de aprendizado supervisionado de caixa-branca, formado por uma estrutura hierárquica que consiste em um nó raiz, ramos, nós internos e nós folhas;
- O objetivo é criar um modelo que realiza a predição de um valor para uma variável alvo a partir de regras de decisão simples, geradas a partir dos dados de treino;
- Os algoritmos de árvores de decisão mais conhecidos são o C4.5 e o CART (este implementado no Scikit-Learn).

Ear shape	Face shape	Whiskers	Cat
Pointy	Round	Present	1
Floppy	Not round	Present	1
Floppy	Round	Absent	0
Pointy	Not round	Present	0
Pointy	Round	Present	1
Pointy	Round	Absent	1
Floppy	Not round	Absent	0
Pointy	Round	Absent	1
Floppy	Round	Absent	0
Floppy	Round	Absent	0

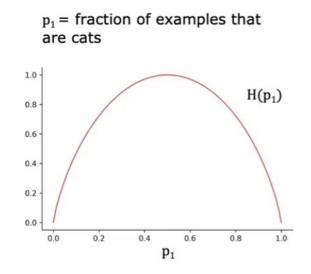


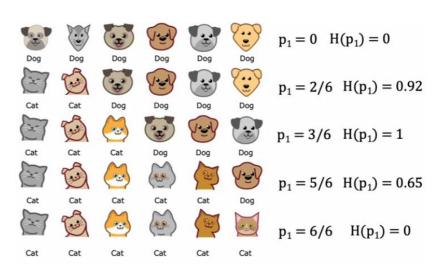
Árvores de Decisão: Questões

- Pergunta 1: Qual característica escolher para um determinado nó da árvore de decisão?
 - Aquela que maximiza a taxa de pureza (diminui a entropia).
- Pergunta 2: Quando finalizar o processo de repartição da árvore em nós folhas?
 - Quando um nó é composto por amostras pertencentes a apenas uma classe;
 - Quando a repartição de um nó em nós folhas exceder o limiar de profundidade máxima;
 - Quando a taxa de pureza tiver um ganho menor do que um limiar pré-definido;
 - Quando o número de amostras em um nó estiver abaixo de um limiar pré-definido.

Árvores de Decisão: Entropia

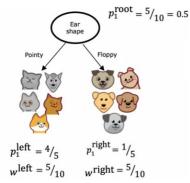
- Calcula a taxa de impureza em um nó da árvore;
- ullet A entropia é calculada a partir da equação $\ H(p_1) = -p1log_2(p1) (1-p1)log_2(1-p1)$
 - \circ Considerar $0loq_2(0) = 0$.



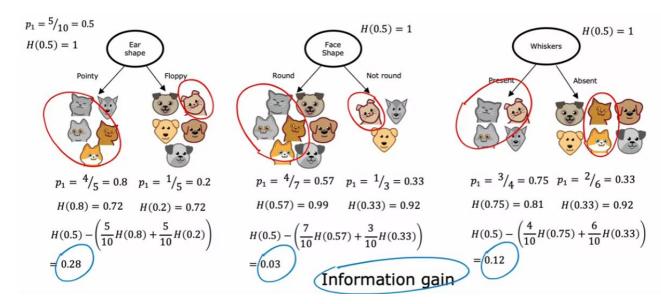


Árvores de Decisão: Repartição do Nó

- O processo de repartir um nó é definido via *Information Gain* (IG);
- O Information Gain mede a redução na entropia após uma repartição;



A Equação para o cálculo do IG é: $H(p1^{root}) - (w^{left}H(p_1^{left}) + w^{right}H(p_1^{right}))$



Árvores de Decisão: Etapas

- 1. Iniciar com todas as amostras no nó raíz;
- **2.** Calcular o IG para todas os atributos, e selecionar aquele com o maior valor de *Information Gain*;
- **3.** Repartir o dataset de acordo com o atributo selecionado para o nó, e criar os ramos da esquerda e direita da árvore;
- **4.** Continuar o processo de repartição até que algum dos critérios de parada seja satisfeito:
 - Quando um nó estiver homogêneo, i.e., contendo apenas amostras referentes a uma classe;
 - Quando a repartição de um nó resultar em uma profundidade maior que o limiar pré-definido;
 - O IG for menor que um determinado limiar;
 - Quando o número de amostras em um nó estiver abaixo de um limiar.

Árvores de Decisão: C4.5 x CART

1. Critério de repartição:

 C4.5 utiliza o *Information Gain* como critério de repartição; CART utiliza o índice Gini, que mede a probabilidade de um erro de classificação em um registro escolhido aleatoriamente;

2. Estrutura da árvore:

• C4.5 produz uma árvore que pode ser desbalanceada e complexa; CART produz árvores binárias;

3. Manuseio de valores ausentes:

 C4.5 utiliza várias estratégias para lidar com valores nulos, como inferências estatísticas. CART já necessita de técnicas de pré-processamento dos dados a priori, como a imputação;

4. Disponibilidade:

o C4.5 é um algoritmo proprietário e sua implementação original não é disponível publicamente. Por sua vez, o CART está disponível em diversas bibliotecas, como o Scikit-Learn.

Árvores de Decisão: Vantagens

1. Flexibilidade:

 Árvores de decisão são algoritmos não-paramétricos, ou seja, não assumem nenhuma distribuição dos dados;

2. Seleção de atributos:

 O processo de construção de uma árvore de decisão seleciona os atributos que são utilizados no modelo de decisão. Essa seleção produz modelos mais robustos a atributos redundantes e irrelevantes;

3. Interpretabilidade:

Decisões complexas e globais podem ser aproximadas por uma série de decisões mais simples e locais.
Todas as decisões são baseadas nos valores dos atributos usados para descrever o problema.

4. Eficiência:

 Árvores de decisão são algoritmos gulosos construídos de cima para baixo (top-down) por meio de uma estratégia de dividir para conquistar. Sua complexidade de tempo é linear com o número de exemplos.

Árvores de Decisão: Desvantagens

1. Replicação:

 Uma sequência de testes em uma árvore de decisão pode ser duplicada em diferentes ramos;

2. Valores ausentes:

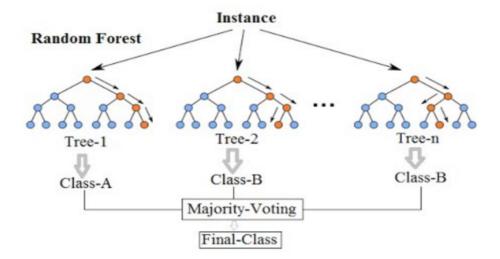
 Uma árvore de decisão é uma hierarquia de testes. Se o valor de um atributo é desconhecido, isso causa problemas em decidir qual ramo seguir;

3. Atributos categóricos:

 Os algoritmos disponíveis de árvores de decisão não são adaptados a trabalharem com valores qualitativos, sendo necessário codificá-los para valores quantitativos.

Florestas Aleatórias

- Modelo baseado na estratégia de comitês de aprendizado;
- É formada por um conjunto de árvores de decisão:
 - Em tarefas de classificação, a classe é predita a partir de voto majoritário;
 - Em tarefas de regressão, é calculada a média dos valores fornecidos por cada árvore.



Exercício 2 - Entrega até o dia 25/09

 Utilize uma árvore de decisão para predizer se a renda salarial anual de uma pessoa excede \$50k. Treine e avalie o modelo em 10 validações cruzadas e exiba a árvore de decisão gerada (utilize a biblioteca *Graphviz*). Por fim, compare os resultados com o desempenho de uma floresta aleatória.



Link do do notebook para download: https://shorturl.at/gmryJ.

